

135585 – Tópicos Especiais em Antropologia 6
ANTROPOLOGIA DA AMAZÔNIA

2º 2018 – sexta-feira 8h a 11h40 (PAT BT 140) – 4 créditos

Prof. Carlos Emanuel Sautchuk

Ementa:

O curso Antropologia da Amazônia tem o objetivo de apresentar diferentes visões e percepções sobre a Amazônia, de sua história, ocupação e dilemas, a partir de um interesse antropológico e numa perspectiva interdisciplinar.

Programa

A partir de desenvolvimentos teóricos recentes que têm renovado os olhares sobre a história da Amazônia e sobre a sofisticação dos conhecimentos e práticas das suas populações, esta disciplina busca mostrar a importância de associar a perspectiva de longa duração e os estudos etnográficos para compreender diversos fenômenos sociais, ambientais e culturais, do passado e do presente, relacionados com a ocupação e exploração da Amazônia. Nessa direção, o curso aborda o entrecruzamento de disciplinas diferentes como a Arqueologia, a História, a Ecologia e a Antropologia, e seus diálogos com as narrativas, memórias e sistemas de conhecimentos e práticas dos seus habitantes. A disciplina busca mostrar como a Amazônia tem sido construída na mentalidade moderna a partir de diferentes ideias recebidas que se replicam no senso comum e muitas vezes no próprio conhecimento antropológico, gerando inúmeros problemas para as populações que nela vivem, assim como para a própria floresta tropical. Em direção de discutir e refletir algumas dessas ideias recebidas historicamente, o curso evidenciará alguns dos seus efeitos práticos, das suas ficções e das suas implicações teóricas e políticas.

Metodologia:

O curso se estrutura em discussões orientadas pela leitura dos textos propostos e do material audiovisual apresentado em aula. Para aproveitamento das discussões em sala, é fundamental a leitura prévia dos textos.

Avaliação:

A avaliação consistirá de:

- 1) uma prova escrita individual acerca dos textos e filmes discutidos no curso (valor: 5 pontos);
- 2) apresentação de textos e contribuição para os debates durante o curso (valor: 3 pontos).
- 3) apresentação de uma obra literária sobre a Amazônia, acompanhada de resenha (valor: 2 pontos).

ATENÇÃO: O aluno ausente em mais de 25% das aulas será considerado reprovado, conforme as normas da Universidade. Para efeito de registro da presença serão considerados os horários de início e término de cada aula.



UnB



DAN

Universidade de Brasília | Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia | www.dan.unb.br

Programa:

(sujeito a alterações)

❖ **17/08 – Introdução ao tema**

Apresentação do programa dos alunos e do curso

Os sentidos do termo Amazônia (histórico, político, hidrográfico, geográfico)

❖ **24/08 – A Amazônia antes do Brasil**

Neves, E. 2006. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro; Jorge Zahar.

Suplementar:

Neves, Eduardo. 2011. “El nacimiento del “Presente Etnográfico”: la emergencia del patrón de distribución de sociedades indígenas y familias lingüísticas en las tierras bajas sudamericanas, durante el primer milenio d.c.”. In: J.P. Chaumeil, O. Espinosa, M. Cornejo (orgs) Por donde hay soplo. Estudios amazónicos en los países andinos, Lima: IFEA. pp. 39-65.

Fausto, Carlos. 2005. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Material Audiovisual:

[Unnatural Histories – Amazon, documentário BBC](#)

❖ **31/08 – Cinco séculos de ocupação**

HEMMING, John. 2011. Árvores de rios: a história da Amazônia. São Paulo: Editora Senac.

❖ **14/09 – O “contato” segundo os povos indígenas**

Albert, B., & Ramos, A. R. (Orgs.). 2002. Pacificando o branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico. São Paulo: Unesp.

Suplementar:

Viveiros de Castro, E. e Carneiro da Cunha, E. (orgs.) 1993. Amazônia: etnologia e história indígena. São Paulo: Fapesp.

Material audiovisual:

Piripkura, Mariana Oliva, Renata Terra, Bruno Jorge, doc., 1h22

❖ **21/09 – Invisibilidade, ambivalência e resiliência: caboclos e ribeirinhos na história**

Adams, C et al. (orgs.) 2006. Sociedades caboclas amazônicas: invisibilidade e modernidade. São Paulo: Annablume.

Suplementar:

Lima, Deborah. 1999. A construção histórica do termo caboclo. Sobre estruturas e representações sociais no meio rural Amazônico. *Novos Cadernos do Naea*, V.2, N.2.

Material Audiovisual:

[A Revolta dos Cabanos, Renato Barbieri](#)

❖ **5/10 – Extrativismo: borracha e ouro**

ALMEIDA, Mauro Barbosa W. 2004. Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Sociais.

ICMBio. 2012. "Garimpo: tecnologia e tradição" In: Floresta Nacional do Crepori: Atividade de complementação ao censo e caracterização socioeconômica de seus ocupantes. Relatório ICMBio. São Paulo, pp. 87-106.

Suplementar:

TEDESCO, Letícia da Luz. 2015. No trecho dos garimpos: Mobilidade, gênero e modos de viver na garimpagem de ouro amazônica. Tese de Doutorado, UFRGS.

CLEARY, David. A garimpagem de ouro na Amazônia – Uma abordagem Antropológica. Edição Brasileira: UFRJ, 1992.

WEINSTEIN, Bárbara. (1993). A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920). São Paulo, HUCITEC/EDUSP.

Material Audiovisual:

[Serra Pelada - A Lenda da Montanha de Ouro, de Victor Lopes, 2013, 102min.](#)

❖ **19/10 – Grandes projetos e desenvolvimento**

Ramos, A. 1991. Amazônia: A Estratégia do Desperdício. Dados, vol. 34, nº 3, 443-461.

Velho, O. Frentes de expansão e estrutura agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica. [todos devem ler a Introdução e o cap. 8, "Transamazônica", pp. 6-10 e 139-153, e cada um deve escolher um dos outros capítulos.]
<http://books.scielo.org/id/zjf4z/pdf/velho-9788599662915.pdf>

Suplementar

LEURY, Lorena Cândido and ALMEIDA, Jalcione. 2013. A construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte: conflito ambiental e o dilema do desenvolvimento. Ambient. soc., vol.16, n.4 [cited 2018-11-30], pp.141-156.

Material Audiovisual:

Balbina, Destruição e morte, Jaime Sautchuk, 1988, 21min.

❖ **26/10 – Territórios e territorialidades**

Little, Paul. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil. Por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia, n. 322. Brasília: Dep. Antropologia, Universidade de Brasília.

Torres, M. O escriba e o narrador: a memória e a luta pela terra dos ribeirinhos do Alto Tapajós. Tempo Social, 26(1): 233-257.

Suplementar

Almeida, Alfredo Wagner. 2012. Territórios e territorialidades específicas na Amazônia: entre a "proteção" e o "protecionismo". Cad. CRH [online]., 25(64): 63-72.

Material audiovisual

[Arquivo N: 20 anos do massacre de Eldorado dos Carajás, 23 min.](#)

❖ **9/11 – Desenvolvimento sustentável e ambientalismo**

Pimenta, José. Desenvolvimento sustentável e Povos Indígenas. Os paradoxos de um exemplo Amazônico. Anuário Antropológico, v. 02/03, p. 115-150, 2004.

http://dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas%202002-2003/2002-2003_josepimenta.pdf

Material audiovisual

A gente luta mas come fruta, Wewito Piyãko, Isaac Pinhanta, 39 min., 2006.

❖ **23/11 – Transformações do “tradicional” na Amazônia contemporânea**

**UnB****DAN**Universidade de Brasília | Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia | www.dan.unb.br

Eloy, Ludivine, « Resiliência dos sistemas indígenas de agricultura itinerante em contexto de urbanização no noroeste da Amazônia brasileira », *Confins* [En ligne], 2 | 2008.
<http://journals.openedition.org/confins/1332>

Ribeiro, Magda dos Santos. Tecnopolítica em laboratórios da Embrapa e florestas de castanha. *R@U : REVISTA DE ANTROPOLOGIA SOCIAL DOS ALUNOS DO PPGAS-UFSCAR*, v. 10, p. 80-104, 2018. <http://www.rau.ufscar.br/wp-content/uploads/2018/08/v10n1-3-Ribeiro.pdf>

Suplementar

Vander Velden, F. 2018. Vocês, brancos, são peixes: sobre os equívocos na pesca e na piscicultura entre os Karitiana, Rondônia. *R@U*, 10(2): 164-194.

Material audiovisual

[Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro, IPHAN-Amazonas, 2016](#)

❖ **30/11 – Clima: A Amazônia, o mundo e o futuro**

Walford, A. 2012. 'Data Moves: Taking Amazonian Climate Science Seriously'. *Cambridge Anthropology* 30 (2): 101 – 11.

Monteiro, M. 2016. Politizando incertezas: o sensoriamento remoto e o desmate no Brasil. In: Claudia Fonseca; Fabíola Rohden; Paula Machado; Heloísa Paim. (Org.). *Antropologia da ciência: desafios etnográficos e dobras reflexivas*. 1ed. Porto Alegre: Sulina, p. 119-149.

Suplementar

Monteiro, Marko. Science and Policies of Deforestation in the Amazon: Reflecting Ethnographically on Multidisciplinary Collaboration. In: Luis Reyes-Galindo; Tiago Ribeiro Duarte. (Org.). *Intercultural Communication and Science and Technology Studies*. 1ed. Cham: Springer International Publishing, 2017, v. , p. 79-103.

❖ **7/12 – Entrega das respostas da prova final**

Sugestões de textos literários sobre a Amazônia (a serem escolhidos para resenha)

- A selva, Ferreira de Castro
- Dois irmãos, Relato de um Certo Oriente, Cinzas do Norte, Órfãos do Eldorado, de Milton Hatoum
- À Margem da história, Euclides da Cunha
- A ferrovia do Diabo, Manoel Rodrigues Ferreira
- O trem fantasma, Francisco Foot
- O turista aprendiz, Mário de Andrade
- A Resistível Ascensão do Boto Tucuxi, Tem piranha no pirarucu, de Márcio Souza
- A voragem, José Rivera
- Os passos perdidos, Alejo Carpentier
- Valentia, Deborah Goldemberg